

CASO LÁZARO: UMA ANÁLISE SOCIAL DAS BOLHAS HIPER RELIGIOSAS NO CIBERESPAÇO

GIÉLE SODRÉ LEMOS¹; RAQUEL RECUERO²

¹Universidade Federal de Pelotas – gielesodre@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – raquelrecuero@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca observar as relações nas interações de usuários dentro redes sociais a partir de acontecimentos do caso Lázaro, um seguimento de assassinatos e fuga que ocorreram em Góias em Junho de 2021 onde houve busca, apreensão e divulgação de objetos de teor religioso encontrados dentro da casa do então suspeito. Mais especificamente tendo o objetivo de analisar o discurso nos casos de intolerância¹ e propaganda religiosa presentes nas bolhas políticas e sociais no ciberespaço e a forma como se propaga quando afetada por informação de grande escala.

De acordo com SILVA; SANTOS (2013) uma das formas da estrutura do discurso de ódio se revela numa atitude de intolerância quanto ao diferente geralmente considerado como inimigo e no acionamento do pânico, tanto moral quanto social. De forma que o reconhecimento das figuras que posteriormente foram identificadas como parte de religiões de matriz africana e a reação daqueles que se veem em frente a esse diferente denota a própria caracterização de uma violência centrada no discurso. E grande parte dessa base argumentativa se forma em cima de informações falsas, imagens descontextualizadas ou de má fé caracterizadas pelo que TIBURI; MARCIA (2016) diz ser um raciocínio maniqueísta no qual o bem e o mal estão em eterna disputa. O bem sendo esse sempre em prol daquele do locutor e o mal uma existência que precisa ser combatida, retirada de sociedade por sua diferença do status quo.

Para observar tais interações, analisamos as reações dentro da sessão de comentários da reportagem do SBT Jornalismo, canal oficial no Youtube² do segmento jornalístico da emissora, e coletas do Twitter³ baseadas em alguns dos assuntos mais comentados ligados ao caso.

A escolha do tema vem da observação de que bolhas hiper religiosas podem formar comunidades influenciáveis em si e não apenas serem características de grupos analisados dentro de conversações. Com as redes sociais providenciando espaços de enfrentamento, a violência se torna um caso amplamente social, que “caminha” por entre nichos sociais interligados. Dessa forma, seria possível observar não só como essa agressão se arquiteta, mas também as organizações sociais que levam a sistematização de tais atos e seu funcionamento.

¹ A expressão “intolerância religiosa” tem sido utilizada para descrever um conjunto de ideologias e atitudes ofensivas a crenças, práticas e rituais

² Site de mídia caracterizado por Burgess e Green (2009) como uma cocriação de diferentes atores que, pela própria natureza da internet e da ferramenta, se confundem e entram em choque de interesses.

³ Site de rede social, sendo considerado um microblogging, que permite textos curto e as opções tweet para postar algo, retweet para compartilhar algo de outro usuário, curtir para interagir de forma positiva, e a possibilidade de responder um tweet. (PAGLIARINI & FOSSÁ, 2015).

2. METODOLOGIA

A metodologia proposta para o presente trabalho é a de análise de conteúdo (BARDIN, 1977), sendo uma das mais utilizadas para o conteúdo de dados textuais. Usada sistematicamente para extrair sentido de textos, imagens ou demais tipos de conteúdos, trata-se de uma abordagem constituída de várias técnicas diferentes, tanto qualitativas como quantitativas que são constituídos a partir de similaridades e dissimilaridades desses dados (RECUERO, 2018).

Com isso, se espera fazer uso do método para localizar semelhanças no discurso que caracterizam a violência e as bolhas, sendo elas sociais ou de eco, hiper religiosas que podem ser encontradas nas interações entre seus locutores e o alvo de tal violência.

Assim, foi feita a coleta manual dos comentários com mais interações no vídeo explicado no item anterior e dos tweets com a maior quantidade de retweets ligados ao caso, os quais iremos analisar o conteúdo textual considerando as referências nas quais o trabalho se baseia, como os conceitos de redes sociais, discursos de ódio e demais citados acima.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No momento, a pesquisa está em sua fase inicial. Passando pela análise de discurso de todo o material coletado de forma a identificar os tipos de violência encontrados e como se encaixam no contexto geral dos acontecimentos. Mas se tem expectativas positivas sobre a aplicação de uma análise de conversão para encontrar termos relevantes, podendo então direcionar ainda mais a visão de como essas comunidades se organizam e agem, relacionando o posicionamento e a perspectiva dos usuários de forma visual, pretendendo demonstrar como tais bolhas de informação e de repetição operam.

4. CONCLUSÕES

Em conclusão, o trabalho continuará sendo desenvolvido, analisando as conversações provenientes do twitter e as interações já anteriormente citadas, encontrando as expressões possíveis de agressão e as caracterizando de forma qualitativa. Buscando observar a disseminação dos discursos de ódio e intolerância e o que eles representam em um panorama social. Também podendo observar os contextos políticos e sociais em que tais falas são inseridas no ciberespaço e como elas são construídas por seus usuários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TIBURI, M. **Como conversar com um fascista**. Rio de Janeiro: Record, 2016.

SANTOS, M. A., SILVA, M. T. M. **Discurso do Ódio na Sociedade da Informação Preconceito, Discriminação e Racismo em Redes Sociais**. In: CONGRESSO NACIONAL DO CONPEDI/UNINOVE, 22., 2013, São Paulo, Anais

[...]. Florianópolis: Sociedade global e seus impactos sobre o estudo e a efetividade do Direito na contemporaneidade, 2013, p. 82-99.

RECUERO, R. **Estudando discursos em mídia social: Uma proposta metodológica.** Brasília: IBPAD, 2018.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa.** Pólen Produção Editorial LTDA, 2020.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a revolução digital.** São Paulo: Aleph, p. 24, 2009.

ELLISON, N. B.; BOYD, D. **Sociality through Social Network Sites.** In Dutton, W. H. The Oxford Handbook of Internet Studies. Oxford: Oxford University Press, 2013, pág. 151-172

PAGLIARINI, C; FOSSÁ, M. I. T. **As Organizações Privadas e as Estratégias em Mídias Digitais.** E-book Comunicação e Mídias Sociais: uma perspectiva histórica e contemporânea. Rio de Janeiro, 2015.